

Antología de el gato



Apresentado por

Meu Lado Poético 

resumo

Lgrimas brancas

Sonhos finitos

chamas da vida

Me afunde!

Raios da vida

Obra do vazio

Orgulho camponês

Lgrimas brancas

Ao longo de um dia cinza
Eu queria ser tão ranzinza Ao ponto de não me importar
Com todo o caos que vem me incomodar

Com todo esse coração preto
Eu vejo um corpo amarrotado
Só queria olhar pra o entardecer
Sem medo de escurecer

Uma mente branca
Tudo só pra esquecer de um dia arranhado
Querendo viver uma vida sem preocupações
Mesmo com tantas decepções
É mesmo pedir de mais?
Sonhos tão irreais?

Tudo como preto e branco
Só me sento e arranco
Todas essas cores que me magoam

Sonhos finitos

Sonhei com você de novo
Sonho no qual a vida era surreal
Quero me afundar nos travesseiros
Que me levam a lugares
Lugares melhores que meus pensamentos

Eu não pretendo acordar
Eu não quero esquecer
Esse amanhecer, que me faz chorar
Pois sei que com a vida terei que lidar

Assumir meus medos e inseguranças
Para quê? Se eu posso sonhar
Em uma vida perfeita
Sem precisar seguir nenhuma receita

Por favor me faça esquecer
Que no final o tempo vai me vencer
Só me deixe afundar
Eu não quero me recordar
Que no final todos vamos acordar

chamas da vida

tudo aqui dentro queima
parece ter uma única saída
no final do corredor, uma janela
com uma vista tão linda

eu vejo os pássaros cantarem
a brisa tão leve
outros prédios que me comovem
por parecerem tão estáveis

qual a necessidade
de tanta falsidade
por que esconder?
por que se machucar?

qual o sentido afinal?
o ar que me sufoca
a fumaça que me cega
janela que me leva a saída

Me afunde!

hoje eu cansei
porem ontem eu já chorei
não entendo onde eu errei
acho que me sabotei

eu quero me distanciar
e me afundar
em meus próprios pensamentos
quero lidar com esse enfrentamentos

eu sei, que errei
eu chorei, pois amei
eu sonhei e me amargurei
eu nadei e me afundei

não quero ajuda
estou farto de quem me afunda
só quero paz
sem pessoas que se faz

Raios da vida

raios de sol
eu os vejo
eu finalmente os sinto
mesmo não tocando

uma brisa tão leve
que vem tão de repente
cura minhas feridas
com seus toques tão leves

tudo que me lembra
é o medo que me afronta
mas tudo bem
é normal, não faz mal

o som é alto
até que eu gosto
mas me lembro
de tudo que eu amo

Obra do vazio

Eu sinto falta

Falta de sentimentos?

Falta de medo?

Falta de ódio?

Como eu deixei?

Até o medo me abandonar

A raiva se amargar

O sentido deixar de existir

Tudo tão quieto

Em meu peito falta arquiteto?

Minha imaginação tão vaga

E minha cabeça tão fraca

Madrugada fria

E mente vazia

Falta algo

Talvez um motivo?

Orgulho camponês

o melhor eu sou
para o alto eu vou
sem medo e raiva estou
apenas o orgulho me alcançou

vejo tudo com onipresença
tanto poder como onipotência
sei de tudo feito onisciência

fraco dizem ser
porem o medo deixam se manter
juros de vergonha pagam
por conta de raiva que levam

pegue a minha mão
e juntos vamos a salvação
eu quero te ajudar
ao seu lado me acomodar